



Op. Hypnos

9ª DP prende dono de Drogaria, farmacêutico, balconista e desmantela esquema de venda de zolpiden

No final da tarde ontem (14/10/2024), equipes da 9ª DP prenderam em flagrante três indivíduos responsáveis por um esquema de venda de medicação controlada por baixo do balcão, em especial, zolpiden. Após a interceptação de uma carga de 450 comprimidos de zolpiden que estava sendo levada por um motoboy de uma drogaria do Cruzeiro para um viciado no Lago-Norte os policiais retornaram à drogaria e prenderam o proprietário, o farmacêutico responsável técnico e o balconista, efetivando uma das maiores apreensões de medicação controlada da história do DF.

A investigação se iniciou após a mãe de uma viciada do Lago-Norte registrar uma ocorrência, apontando que sua filha precisou ser internada em SP por vício em zolpiden. No quarto da filha foram encontrados cerca de 180 caixas de zolpiden e os familiares não sabiam o que fazer com aquela quantidade de medicação controlada. Com as informações, os policiais passaram a monitorar a farmácia do Cruzeiro responsável pela venda da droga sem receita, vindo a interceptar uma das entregas. Ao retornarem à Farmácia, encontraram dezenas de caixas de medicações controladas exposta à venda sem receita, entre eles, zolpiden, ritalina, canabidiol, alprazolam, e sibutramina. A farmácia era conhecida por revender a medicação sem retenção da receita médica obrigatória, ficando conhecida no DF e fornecendo para dezenas de pessoas.

EPIDEMIA DE ZOLPIDEN.

O uso abusivo do zolpidem, medicamento utilizado para o tratamento da insônia, alcançou um status de “epidemia” no Brasil, motivando alertas dos médicos e até uma decisão recente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que alterou os tipos de receita e as regras para prescrição e venda em farmácias.

O zolpiden possui alta capacidade viciante e pode produzir convulsões caso repentinamente cessada sua ingestão. Ele também pode causar apagões de memórias, induzindo as pessoas a fazerem coisas que depois não se lembram. Esse efeito hipnótico é usado também pelos criminosos para dar o chamado “golpe do boa-noite cinderela”.

“Famíliares devem ficar atentos sobre a compra e uso indiscriminado dessa medicação, avisando a Polícia caso



percebam que parentes tem comprado sem acompanhamento médico e receitas”.

Parte do estopim do uso abusivo do zolpidem, segundo parte da comunidade médica nacional, foi a flexibilidade no acesso. Até o final da década de 1990, a droga integrava a lista de “remédios tarja preta” do Ministério da Saúde. Para conseguir comprá-la, os pacientes deveriam apresentar na farmácia uma receita azul, mais difícil de se conseguir.

Em dezembro de 2001, no entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) retirou o medicamento do grupo da “tarja preta” e estabeleceu que os indivíduos poderiam adquirir o medicamento com uma receita de controle especial, aquela emitida em duas vias, uma para paciente e outra para farmácia. Na prática, ela é menos rigorosa.

A própria ANVISA percebeu o crescimento exponencial do uso abusivo e a partir de agosto de 2024 voltou a cobrar o receituário azul (B). Todavia, por falta de fiscalização administrativa, farmácias estão fazendo compras em grandes quantidades nos laboratórios e revendendo no mercado paralelo sem alimentar o sistema de controle.

Os criminosos foram indiciados por tráfico de drogas que é considerado hediondo e possui pena em abstrato de 5 a 15 anos.

“Depois da operação, recebemos informações sobre diversas outras farmácias que estariam fazendo o mesmo. Iremos mapeá-las e prender todos que busquem o lucro pelo incentivo ao vício alheio. Venda de medicação controlada sem a retenção de receita obrigatória se equivale ao tráfico de drogas, sendo uma conduta gravíssima”.

Informações - Delegado Erick Sallum